

A. 1.4

LOSA - 1068

6-9-93

\* MAPUTO

Ajello vai apresentar novo calendario do processo de paz  
mocambicano

Maputo - O representante especial da ONU para Mocambique, Aldo Ajello, anunciou sexta-feira que vai apresentar ~~um~~ um novo calendario para o processo de paz.

Ajello falava no seu tradicional "briefing" das sextas-feiras, naquela data passado para a tarde devido à cerimonia de assinatura de manha do acordo entre o governo e a RENAMO sobre administracao territorial e policia.

O representante da ONU manifestou a satisfacao da ONU e da comunidade internacional pelo "esforco e flexibilidade do governo e da RENAMO na solucao final de um problema tao sensivel" como a administracao territorial.

Ajello revelou que vai apresentar às partes mocambicanas na Comissao de Supervisao e Controlo (CSC) "tao cedo quanto possivel" um novo calendario e "solicitar a sua aprovacao".

"De contrario nao teremos nenhum ponto de referencia", disse, Ajello, que considerou necessario convencer o Conselho de Seguranca da ONU a prolongar o mandato da Operacao das Nacoes Unidas em Mocambique (ONUMOZ), que termina em Outubro, por mais um ano.

O Conselho de Seguranca da ONU vai entretanto analisar o processo de paz mocambicano "na proxima semana" na base do relatorio de 31 de Agosto do secretario-geral, Boutros Ghali, que será actualizado com os ultimos desenvolvimentos.

Ajello indicou ser agora preciso "muito rapidamente" aplicar o que foi acordado entre o governo e a RENAMO e encetar o resto do processo de paz, iniciando o acantonamento e desmobilizacao de tropas e aprovando o ante-projecto de lei eleitoral.

"Penso que para termos a extensao do mandato temos que ter um compromisso das duas partes para termos eleicoes em 1994, mas precisamos de gestos visiveis de que vamos nesta direccao", sublinhou

Quanto aos problemas ainda por resolver, Ajello indicou que eles serao debatidos no proximo encontro entre o presidente Joaquim Chissano e o lider da RENAMO Afonso Dhlakama.

Segundo ele, Dhlakama, que sexta-feira regressou a Maringué, a base central do seu movimento na provincia de Sofala no termo de uma deslocao a Maputo de 13 dias, tenciona voltar à capital mocambicana dentro de duas semanas.

Mas o responsavel da ONUMOZ chamou a atencao para a necessidade de essa vinda nao entrar em conflito com a agenda do chefe de estado, que planeia deslocar-se aos Estados Unidos para participar numa cimeira afro-americana em Richmond, Virginia, de 19 a 22 de Setembro, seguindo depois para Washington.

Ajello manifestou-se convencido que um acordo na multipartidaria "nao parece muito dificil".

A reuniao de consulta entre o governo e os partidos encontra-se ha cerca de um mes bloqueada por divergencias entre parte da oposicao, incluindo a RENAMO, e o executivo sobre a composicao da Comissao Nacional de Eleicoes.

O representante da ONU defendeu "novas regras e procedimentos (para a multipartidaria), que aproveem todos os artigos que nao sao controversos e ponham de lado os que sao controversos".

"Nunca vi uma negociacao como esta", declarou Ajello, que declarou ser sua "intencao tomar medidas para facilitar" o processo de consultas.

Ajello deu a entender que, na sequencia do acordo sexta-feira assinado entre Chissano e Dhlakama, será satisfeito o pedido que o governo vai fazer para que um contingente da ONU venha fiscalizar a policia mocambicana no periodo de transicao.

Embora o acordo geral de paz nada dissesse a respeito da policia, o envio de um contingente policial da ONU de 128 homens está previsto num relatorio ao Conselho de Seguranca em Dezembro de 1992.

"Já estava a ser um problema em Dezembro. Provou-se agora que era uma ideia sensata" incluir esse contingente num relatorio, afirmou o responsavel da ONUMOZ, que se declarou autor da ideia.

Ajello afirmou que serao necessarios mais homens do que os 128 homens previstos. Mas declarou nao saber quantos. "Vamos consultar as duas partes e avaliar as necessidades", disse.

Afastou no entanto a hipotese de serem "varios milhares" como aventou o lider da RENAMO sexta-feira na conferencia de imprensa depois da assinatura do documento final do seu encontro com o presidente Chissano.

A missao da ONU é muito cara e mais onerosa ficará com a nova componente policial, considerou.

\* \* \* \* \*